

Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte - ICC

Agosto de 2018

Desenvolvido pela Fundação IPEAD, o **Índice de Confiança do Consumidor (ICC)** de Belo Horizonte é o único indicador, calculado mensalmente, que sintetiza a opinião dos consumidores em relação a diversos aspectos conjunturais capazes de afetar as suas decisões de consumo no curto, médio e longo prazo. Neste sentido, o ICC permite ao empresário do comércio varejista mineiro avaliar as opiniões e as expectativas dos consumidores em tempo real com o objetivo de planejar melhor o seu negócio em termos de estoques, contratações, investimentos, dentre outros.

O ICC é composto por dois grupos, o **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** e o **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, subdividindo-se, cada um, em três itens. Cada item possui um grau de importância¹ (peso), sendo o índice geral (**ICC**) uma média ponderada desses componentes, a saber: *Situação Econômica do País* (peso=18,21%), *Inflação* (peso=15,69%), *Emprego* (peso=20,79%), *Situação Financeira da Família* (peso=25,12%), *Situação Financeira da Família em Relação ao Passado* (peso=9,19%) e *Pretensão de Compra* (peso=11,00%).

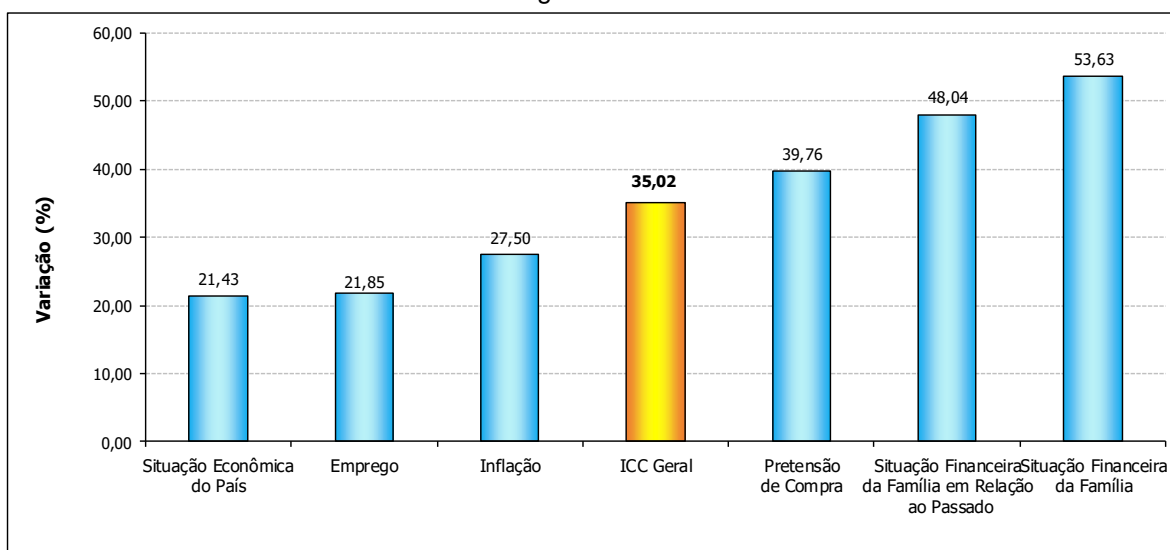
Todos os itens de composição do ICC, bem como o **índice geral**, são apresentados na escala de 0 a 100, em que 0 representa pessimismo total e 100 representa otimismo total. O **índice 50** demarca a fronteira entre a situação de pessimismo e otimismo.

Mensalmente, são entrevistados 210 consumidores que compram, com frequência, em BH. Esta amostra contempla margem de erro de 1,56 pontos no valor do **índice geral**.

O **Índice de Confiança do Consumidor** referente a agosto de 2018, resultado das entrevistas realizadas entre os dias 31/07/18 e 24/08/18, alcançou 35,02 pontos (GRAF. 1), apresentando uma queda de 5,28% (TAB. 1) na comparação com o mês anterior. Destaca-se ainda que o índice permanece abaixo dos 50 pontos, nível que separa o pessimismo do otimismo.

¹ O grau de importância dos componentes do ICC foi obtido a partir de uma pesquisa de campo com 100 consumidores de Belo Horizonte (última atualização em abril/13), na qual foi questionado o grau de preocupação do entrevistado com cada componente e sua ordem de importância.

Gráfico 1: Belo Horizonte, *Itens Componentes do Índice de Confiança do Consumidor (ICC)*, agosto/2018



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Tabela 1: Belo Horizonte, Evolução do Índice de Confiança do Consumidor (ICC), agosto/2018

Índice de Confiança do Consumidor – ICCBH	Base Fixa Maio/2004=100	Variação do ICCBH (%)		
		Mês	Ano	12 meses
ICC – Índice Geral	91,29	-5,28	-6,07	0,87
IEE (Índice de Expectativa Econômica)	100,86	-5,34	-6,36	10,04
Situação Econômica do País	68,25	-16,27	-17,43	-8,19
Inflação	84,92	6,45	2,64	20,61
Emprego	167,70	-4,65	-3,39	20,37
IEF (Índice de Expectativa Financeira)	101,15	-5,24	-5,88	-3,72
Situação Financeira da Família	107,81	-3,53	-6,44	-3,45
Situação Financeira da Família em Relação ao Passado	108,47	-3,00	-6,27	0,64
Pretensão de Compra	70,54	-12,11	-3,73	-8,45

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

O **Índice de Expectativa Econômica (IEE)** apresentou uma queda de 5,34% em comparação com o mês anterior, influenciado principalmente pelo item *Situação Econômica do País* que reduziu 16,27%.

O início das campanhas eleitorais no dia 16 de agosto pode ter influenciado no pessimismo desse mês, uma vez que os consumidores começam a refletir mais sobre a situação do país como um todo. Adicionalmente, os aumentos consecutivos observados nas cotações das moedas estrangeiras ao longo do mês, com o dólar ultrapassando os R\$ 4,00, também podem ter contribuído para a variação negativa da componente “*Situação Econômica do País*” em agosto.

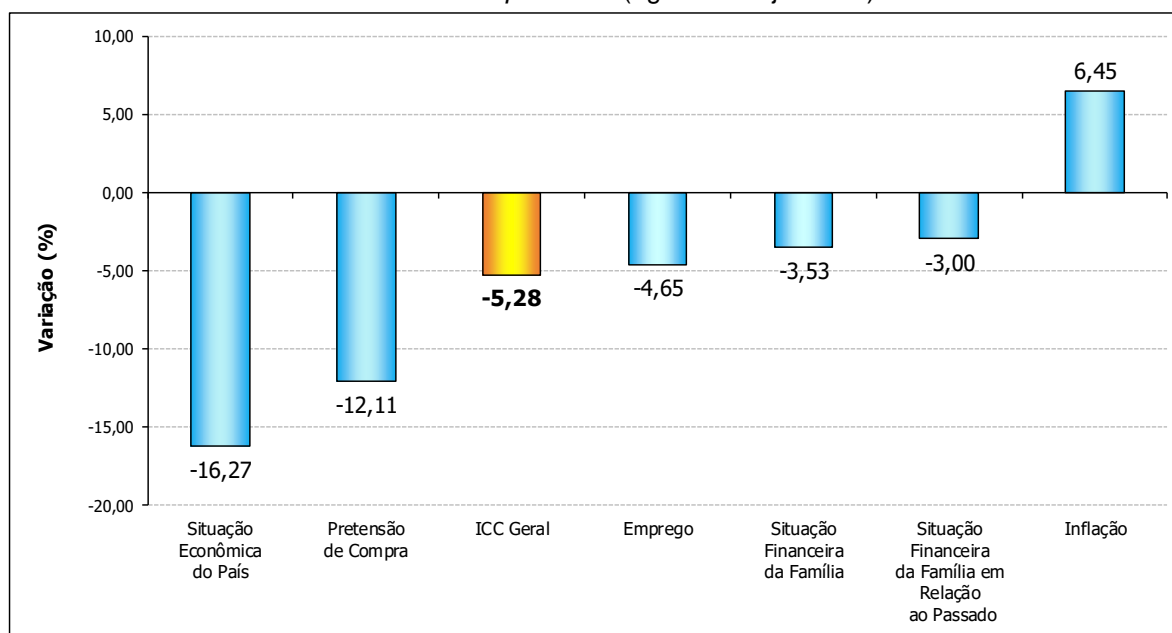
Destaca-se ainda que foi a pontuação mais baixa observada para essa componente desde maio de 2017.

Com exceção dos meses de agosto e junho de 2018, o “Emprego” é o item que mais contribuiu para alimentar o pessimismo dos consumidores belo-horizontinos desde abril de 2016. Antes desse período, a “Inflação” predominou por 6 anos (desde maio/2010) como a componente de maior contribuição para o pessimismo dos entrevistados.

O **Índice de Expectativa Financeira (IEF)**, também apresentou queda (5,24%), sendo o item *Pretensão de Compra* o que mais contribuiu, com variação negativa igual a 12,11% no mês (GRAF. 2 e TAB. 1). A queda apresentada no mês de agosto se justifica por não ter nenhuma data comemorativa próxima desse período e pelo resultado do último mês ter sido fortemente influenciado pela intenção de compra do Dia dos Pais.

Vale ressaltar que a componente “*Situação Financeira da Família em relação ao passado*” ficou abaixo dos 50 pontos, limite que separa o pessimismo do otimismo, pelo terceiro mês consecutivo.

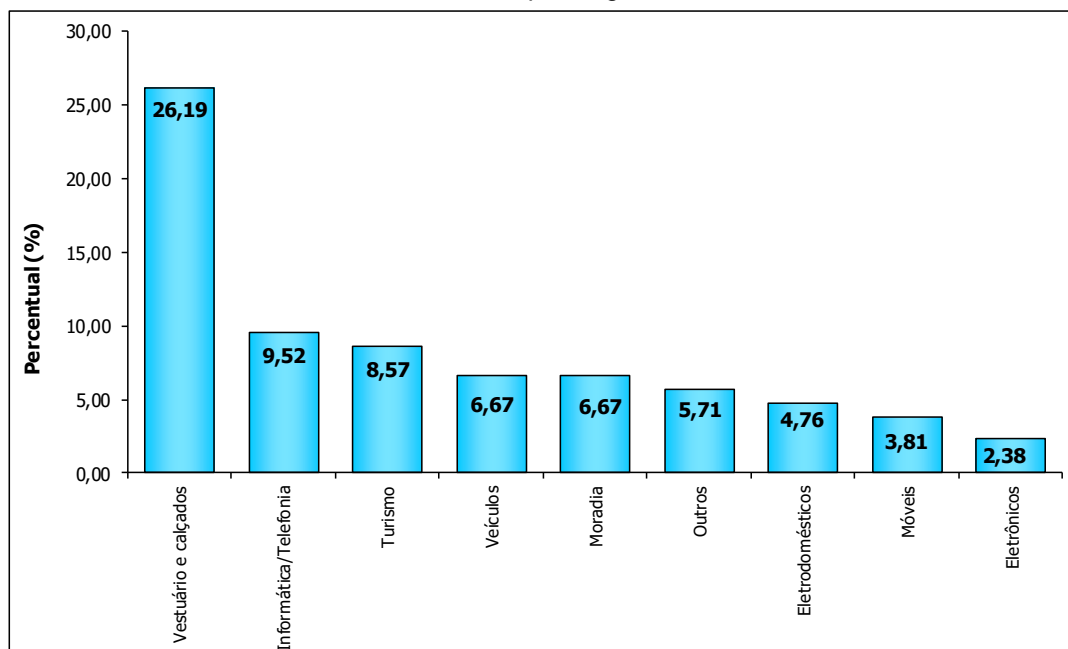
Gráfico 2: Belo Horizonte, Variação Percentual do **Índice de Confiança do Consumidor** e de seus *Itens Componentes* (agosto-18 / julho-17)



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Os grupos que lideraram a lista dos bens e serviços que os consumidores pretendem adquirir são: Vestuário e Calçados (26,19%), Informática/Telefonia (9,52%) e Turismo (8,57%) (GRAF. 3).

Gráfico 3: Belo Horizonte, Distribuição Percentual dos Grupos de Produtos que a Família Pretende Comprar, agosto/2018



FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Tabela 2: Belo Horizonte, Pretensão de Compra, estratificada por Sexo, agosto/2018

Mulheres	Homens
75,23% pretendem comprar	68,32% pretendem comprar
Itens mais citados	
1º) Vestuário e Calçados = 24,77%	1º) Vestuário e Calçados = 22,77%
2º) Outros = 9,17%	2º) Outros = 9,9%
3º) Veículos = 9,17%	3º) Veículos = 7,92%
4º) Móveis = 9,17%	4º) Eletrodomésticos = 6,93%

FONTE: Fundação IPEAD/UFMG.

Interessante destacar que a intenção de adquirir veículos no mês de agosto foi maior para as mulheres e a de eletrodomésticos, maior para os homens entrevistados.